

ATUALIZAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DA OCORRÊNCIA DO MAL DO PANAMÁ EM RONDÔNIA

Jandira Luciana de Souza¹, Cléberson de Freitas Fernandes², José Roberto Vieira Júnior², Nidiane Dantas Reis¹, Raize Ferraz de Lima¹, Hildebrando Antunes Junior^{3,*}, Domingos Sávio Gomes da Silva², Augusto Fernandes Neto⁴, Rachel Barbosa da Silva⁴.

¹Graduanda Farmácia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, Porto Velho, RO;

²Embrapa Rondônia, BR 364, km 5,5, Caixa Postal 406, CEP: 78900-970, Porto Velho, RO.

Tel. (69) 3901-2532. E-mail: cleberson@cpafro.embrapa.br; ³Graduando Agronomia, UNIRON, Porto Velho, RO, ⁴ Eng. Agr., Fiscal de defesa sanitária agrossilvopastoril, Agência de Defesa Agrossilvopastoril de Rondônia – IDARON. *Bolsista PIBIC-CNPq.

INTRODUÇÃO

A cultura da banana representa uma das principais fontes de renda para a agricultura tropical, tendo alcançado no Brasil, em 2009, produção superior a 6.000.000 toneladas (IBGE, 2010). Dentre os fatores que contribuem para uma baixa produtividade na bananicultura estão o ataque de doenças, notadamente as Sigatokas Negra e Amarela, o moko da bananeira e o Mal do Panamá (Matos et al., 1996)

Considerada por muito tempo como a principal doença da bananicultura, o Mal do Panamá é causado pelo fungo *Fusarium oxysporum* f.sp. *cubense* (E.F. Smith) Sn & Hansen, e apresenta como um dos principais sintomas externos o amarelecimento das folhas mais velhas, o qual vai evoluindo para as folhas mais novas (Ploetz, 1990). Este fenômeno acontece normalmente da extremidade da folha em direção a nervura central. Com a evolução da doença ocorre o fenômeno conhecido como “folhas em forma de guarda-chuva”, que se caracteriza pela quebra do pecíolo das folhas na inserção do pseudocaulo, a qual é precedida por murchamento (Cordeiro et al., 2000). Deve-se salientar o fato que outros problemas podem vir a ocasionar sintomas semelhantes, sendo assim indispensável a coleta do material e envio do mesmo para um laboratório de fitopatologia para uma análise detalhada.

Neste trabalho são apresentados os dados de pesquisa obtidos pelo mapeamento da doença nos diferentes municípios de Rondônia, realizado pela Embrapa Rondônia em parceria com a Agência de Defesa Agrossilvopastoril de Rondônia - Idaron, durante o período de 2004 a 2009.

MATERIAL E MÉTODOS

O mapeamento da ocorrência de Mal do Panamá vem sendo realizado em áreas representativas da bananicultura rondoniense, tendo sido avaliados, até o presente momento, 28 municípios distribuídos nas diferentes regiões do Estado. Para análise foram coletadas amostras de pseudocaule de plantas com sintomas de ataque da doença. As amostras foram coletadas nos municípios de: Ariquemes, Alta Floresta, Alto Alegre dos Parecis, Alto Paraíso, Alvorada do Oeste, Cabixi, Cacoal, Castanheiras, Chupinguaia, Cujubim, Espigão do Oeste, Governador Jorge Teixeira, Guajará-Mirin, Jarú, Ji-Paraná, Machadinho do Oeste, Ministro Mário Andreaza, Mirante da Serra, Nova Brasilândia, Novo Horizonte, Ouro Preto do Oeste, Parecis, Porto Velho, Presidente Médici, Rolim de Moura, Santa Luzia do Oeste, São Felipe do Oeste e São Miguel do Guaporé.

Para o mapeamento foram coletadas 574 amostras de pseudocaule nas áreas de produção de banana no Estado sendo 104 amostras em 2004, 174 amostras em 2005, 199 amostras em 2006, 56 amostras em 2007, 30 em 2008 e 11 em 2009.

As coletas das amostras foram conduzidas em áreas de produtores, por meio de visita dos técnicos da Idaron nos diferentes municípios. Foram coletadas amostras de plantas com sintomas do ataque da doença, sendo o material vegetal coletado acondicionado em sacos de papel, identificados e remetido ao laboratório de fitopatologia da Embrapa Rondônia.

O material vegetal coletado foi analisado utilizando-se a técnica macroscópica, onde foi avaliada a sintomatologia da doença e, para a identificação do agente patogênico, o material foi submetido a isolamento em meio de cultura batata dextrose ágar (BDA) contendo cloranfenicol. Para o isolamento, amostras de pseudocaule de plantas atacadas previamente submetidos à assepsia em álcool 70%, hipoclorito de sódio e água destilada estéril foram utilizadas. Após crescimento do fungo, a presença do patógeno foi confirmada em microscópio óptico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os municípios de Rondônia avaliados até o momento no mapeamento da ocorrência de Mal do Panamá são apresentados na Figura 1.

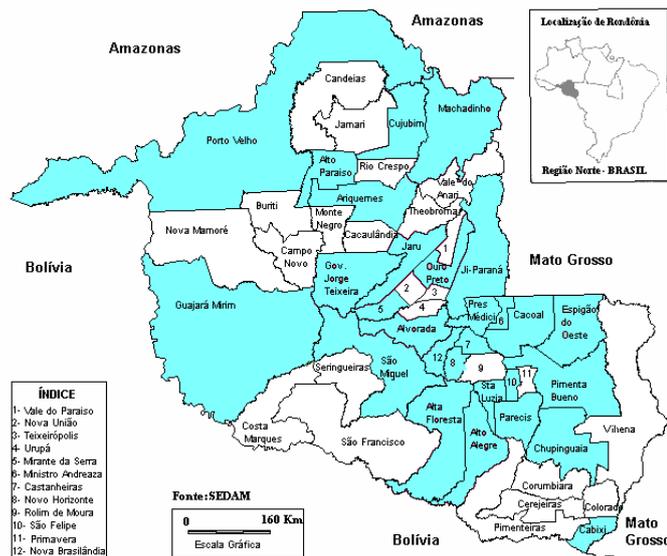


Figura 1 – Municípios de Rondônia avaliados quanto a ocorrência de Mal do Panamá.

Os resultados do mapeamento da ocorrência de Mal do Panamá em Rondônia mostrou a seguinte distribuição da doença no ano de 2004, onde pode-se observar a presença do patógeno em nove municípios do Estado: Alvorada do Oeste, Alto Alegre, Cujubim, Governador Jorge Teixeira, Jarú, Machadinho do Oeste, Mirante da Serra, Ouro Preto do Oeste e São Miguel do Guaporé. Em 2005, a doença foi observada em mais cinco municípios, ou seja: Alta Floresta, Chupinguaia, Cacoal, Novo Horizonte e Porto Velho. Em 2006, a doença foi observada em mais quatro novos municípios: Cabixi, Castanheiras, Ministro Andreazza e Nova Brasilândia, e em 2007, mais seis municípios: Alto Paraíso, Ariquemes, Espigão do Oeste, Ji-Paraná, Presidente Médici e Rolim de Moura. As coletas foram realizadas em propriedades que apresentavam sintomas sugestivos do ataque do Mal do Panamá.

Dentre os 28 municípios avaliados até o momento apenas quatro tiveram amostras negativas quanto à presença de Mal do Panamá, ou seja: Guajará-mirin, Parecis, Santa Luzia do Oeste e São Felipe do Oeste. Estes resultados já haviam sido detectados no primeiro levantamento, entretanto, fazem-se necessárias novas coletas para se avaliar a presença ou não do patógeno nessas áreas.

A continuidade deste trabalho de acompanhamento da ocorrência desta doença se reveste de grande importância, proporcionando um conhecimento da epidemiologia do patógeno e levando aos banicultores as informações necessárias ao controle desta importante doença da banicultura rondoniense. Novas coletas de material em outros municípios de Rondônia serão conduzidas em 2010, pretendendo-se ampliar ainda mais este levantamento e, com isso, colaborar no controle da doença.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos mostraram a presença do patógeno *Fusarium oxysporum* *F.sp. cubense*, agente causal do Mal do Panamá, em 24 dos 28 municípios mapeados, evidenciando, a grande importância desta doença para a bananicultura em Rondônia, dada a ampla distribuição geográfica mostrada no presente estudo aliada à elevada patogenicidade deste fitopatógeno.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Z. J. M.; MATOS, A. P. Doenças. In: Banana. Produção: aspectos técnicos. CORDEIRO, Z. J. M. (org.). Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, Brasília, DF. **Frutas do Brasil**, 1, p. 106-117, 2000.

LSPA – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – IBGE / Emater Rondônia, 2010.

MATOS, A. P.; SILVA, S. O.; PEREIRA, J. C. R. DOENÇAS DA BANANEIRA NO MÉDIO SOLIMÕES AMAZONAS: MOKO, MAL-DO-PANAMÁ E SIGATOKA AMARELA. **INFORMATIVO SBF**, 15(4), 1996.

PLOETZ, R.C. Variability in *Fusarium oxysporum* f.sp. *cubense*. **Can. J. Bot.**, v. 68, n.6, p. 1357-1363. 1990.